

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos

Especialista em Estudos do Lazer, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Especialista em Esportes e Atividades de Aventura, Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU
Docente na Escola Estadual Professora Marilda de Oliveira - Brasil.
jarbas.edfisica@gmail.com

Daniel Ewerton Mendes

Pós-graduando em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência,
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/Salinas, Brasil.
danielmendesedfisica@gmail.com

Marilda Teixeira Mendes

Dra. em Educação Física, Universidade Católica de Brasília – UCB
Docente no ICA da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil.
mteixeiramendes@yahoo.com.br

Michela Abreu Francisco Alves

Especialista em Atividade Física em Academia, Faculdades Integradas do Norte de Minas –
FUNORTE, Brasil. michelaalves@yahoo.com.br

Resumo: Quando referimos ao corpo e às práticas corporais, estamos falando de uma linguagem muda, carregada de sons, imagens, palavras, cores, sensações, percepções, valores, conhecimentos, sentidos e significados. É como se fosse um tipo de linguagem que emana do corpo, em uma narrativa composta de movimentos, gestos, posturas e expressões não verbais que, articuladas e sequenciadas, configuram o que podemos chamar de linguagem corporal, intimamente vinculada ao corpo com suas possibilidades de comunicação imersas nas atividades circenses. O presente estudo é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, tem como objetivo analisar e garimpar subsídios acerca da relevância e possibilidades da atividade circense como conteúdo das aulas de educação física escolar com ênfase na cultura corporal e educação para o lazer. Com base nos levantamentos obtidos, concluímos que as atividades circenses inseridas no contexto escolar podem ser uma das ferramentas de trabalho dos profissionais em educação física na formação de alunos do ensino fundamental, promovendo o desenvolvimento de uma linguagem corporal, onde as posturas, gestos e expressões corporais se tornam um veículo de comunicação entre o aluno e o meio no qual está inserido. A atividade circense pode ser um conteúdo curricular legítimo e importante quanto aos conteúdos tradicionais que desfrutam de um valor social reconhecido na atualidade brasileira. A arte circense deve ser tratada pela educação física como um saber relativo à cultura corporal que pode ser trabalhado com nossos alunos, de maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, por meio de uma abordagem que também possibilite a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas através do movimento corporal.

Palavras chave: Atividades Circenses; Docência; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação física escolar possibilita práticas corporais das mais diversas formas e oportuniza situar o corpo como centro do processo de ensino aprendizagem para manifestações da cultura corporal. À medida que são produzidos significados, a ação educativa envolve os participantes na construção de valores, saberes, comportamentos, formação e práticas, por meio da construção do movimento.

No que refere as práticas corporais como forma da manifestação da cultura do movimento humano, o Projeto Político Pedagógico integra e interage com o projeto psicossocial onde as ações das áreas de psicologia, serviço social e pedagogia, são discutidas e contextualizadas nos estudos de caso, que possuem como princípios norteadores e desafios: integrar teoria e prática; compreender a realidade e nela interferir buscando alternativas transformadoras; estar comprometido social e politicamente com a comunidade; estar comprometido com uma proposta educacional libertadora; ser construída num trabalho solidário, coletivo e participativo com outros profissionais (SILVA *et al.*, 2004).

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação (BRASIL, 1998), a Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica, uma disciplina complexa como as demais da escola, onde abrange diversos conteúdos educacionais que, ao mesmo tempo, trabalha suas próprias especificidades e se relaciona com outros componentes curriculares, que permite a inserção de novos conteúdos, como por exemplo, as atividades circenses. Para Franco (2011), a escola deve ser um dos principais meios de ensino e aprendizagem, considerando as Atividades Circenses um conteúdo a ser ensinado, pois é parte importante do patrimônio cultural da humanidade.

Em se tratando das práticas corporais, todas as atividades são organizadas para que crianças e adolescentes possam se descobrir como sujeitos criadores, transformadores e reiventores, de sua realidade, redesenhando um novo cenário para si próprio (FREIRE, 2003). Para Silva *et al.* (2004) menciona que os conteúdos de ensino, deveria ser uma constante reflexão para o professor em seu fazer metodológico, na busca de tornar esses conteúdos e esses espaços de aprendizagem significativos, com ambientes vastos de possibilidades reais de construção de saberes, o que permite a inserção de novas atividades, dentre elas as circenses.

O circo é um espaço milenar mais antigo do mundo, que está inserido na cultura humana e sobreviveu ao longo dos séculos. Registrado pelo homem em suas descobertas, ideias e feitos, acredita-se que o primeiro artista circense surgiu na Pré-história com o homem das cavernas (AGUIAR e BELLUMAT, 2013; AYALA, 2010).

Caramês *et al.* (2012) mostra que as atividades circenses, em seus aspectos didáticos, uma forma de explorar o papel fundamental da educação física, no que se refere a proporcionar o contato do aluno com a cultura corporal do movimento existente no circo, em nível de exigência elementar, estabelecendo potencialidades expressivas, criativas e principalmente imaginativas em meio a experiências lúdicas, educando para o lazer.

No que se refere a atividade circense, Daolio (1995); Ferreira e Conceição (2013) mostra que a atividade deve ser tratada pela educação física como um saber relativo a uma perspectiva da cultura corporal. Os autores afirmam que na escola deve ser trabalhado com os alunos, de maneira que possa promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, por meio de uma abordagem lúdica no âmbito pedagógico e, que também possibilite, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas que são criadas e efetivados pelo homem ao longo de sua história.

De maneira geral, a educação visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso as condições de produção do conhecimento e da cultura (NEIRA, 2007). A educação física designadamente contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade sobre o corpo e a motricidade, tais como, as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (DUPRAT, 2007).

O objetivo deste estudo bibliográfico é analisar e garimpar subsídios acerca da relevância e possibilidades da atividade circense como conteúdo das aulas de educação física escolar com ênfase na cultura corporal e educação para o lazer.

Educação física escolar e as práticas corporais

A educação de maneira geral visa “o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso as condições de produção do conhecimento e da cultura” (NEIRA, 2006, p. 06). Essas potencialidades podem ser encontradas na educação física por meio das práticas corporais trabalhadas, enquanto conteúdo curricular.

As práticas corporais devem ser tratadas pela educação física como disciplina escolar, em que o movimento é aquele que carrega determinado sentido/ significado conferido por um contexto histórico-cultural. É justamente por ser dotada de sentido e significado, como manifestação artística e parte da cultura corporal, que a arte circense pode ter justificada sua presença na educação física escolar.

A educação física mais designadamente contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade sobre o corpo e a motricidade. Tais como, “as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (DUPRAT, 2007).

Para Costa *et al.* (2017), a educação física é uma área de conhecimento que lida com ações corporais vivenciadas de diversas formas, formando o que se conhece como cultura corporal.

A educação física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 211).

Enquanto segmento corporal, Baroni (2006) afirma que o corpo lúdico pensa, sonha, inventa, cria mundos, onde é capaz de assumir todas as responsabilidades de viver com amor e liberdade, assim como o riso, a expressividade, a alegria, o prazer, a brincadeira, o lúdico, o sensível, o belo, a afetividade, a criticidade, a criatividade, o jogo, a linguagem, a comunicação, a autonomia, a estética, a subjetividade, a fantasia, o jogo simbólico, a

cooperação, a colaboração, o respeito, e a liberdade, são elementos que sustentam essa proposta pedagógica.

A valorização do educando como alguém possuidor de saberes, faz com que ele primeiramente se construa como uma pessoa que sabe e a partir da sua experiência, ele mesmo se percebe como alguém apto a criar uma relação horizontal com as pessoas fora e dentro do âmbito escolar, pois passa a entender que também tem o que ensinar, o que compartilhar e solidarizar com outros. O educando pode perceber, portanto, que ao mesmo tempo em que se educa que aprende ele também educa e ensina outras pessoas (FIGUEIREDO, 2007).

Devido à educação física possuir conteúdos teóricos e práticos em sua aplicação, os PCNs (BRASIL, 1998) apresentam três dimensões ou categorias de conteúdos que são constituídas e desenvolvidas: conceitual (fatos, conceitos e princípios); procedimental (fazer ou saber fazer) e atitudinal (atitude e comportamento – normas, valores e atitudes). Sobre o desenvolvimento desses conteúdos nas aulas de educação física, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1998) e Darido (2012), são identificados por três blocos de conteúdo (Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas; Atividades Rítmicas e Expressivas; Conhecimentos sobre o Corpo).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a educação física oferece diversas possibilidades de saberes, que compreendem saberes corporais, experiências estéticas, emocionais, lúdicas e agonista, onde há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018, p. 211).

Para Pérez Gallardo (2000) e Duprat (2007), essas possibilidades devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento das capacidades físicas e as habilidades motoras, através de atividades que trabalhem: suas qualidades físicas (resistência, força, velocidade e flexibilidade); habilidades motoras (coordenação motora óculo-manual, coordenação dinâmica geral, agilidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático lançamento e recepção); controle corporal (percepção espaço-temporal dos objetos utilizados, percepção espacial, lateralidade, controla postural); expressão corporal (técnicas de expressão corporal, criatividade corporal, representação e dramatização).

Cabe ressaltar que em todos os âmbitos de atuação, o profissional de educação física deve estar preocupado com a formação humana, independentemente do nível de

aprofundamento, capacitando seus alunos numa ampla esfera de conhecimento, e permitindo a todos aumentar suas possibilidades de interação com seus companheiros, tornando-os coautores dos saberes desenvolvidos pelo grupo social.

Atividade circense como conteúdo da educação física escolar

A atividade circense é uma das ferramentas pedagógicas que podem ser aplicadas no trabalho com crianças e adolescentes na escola, onde a possibilidade de inserção como conteúdo da educação física podem se fazer presentes no intuito de diferenciar e variar as aulas, oportunizando a vivência do aluno nas diversas práticas corporais nela inserida, por ser um veículo de transformação, conhecimento e desenvolvimento.

Segundo Caramês *et al.* (2012) a escola é um meio educacional significativo no que diz respeito ao recebimento de oportunidades e de desenvolvimento em relação a todas as capacidades do indivíduo, sejam elas sociais, culturais, cognitivas, motoras, afetivas.

De acordo com Costa *et al.* (2017), nos estágios obrigatórios e na graduação em educação física, as atividades circenses vem a ser um tema pouco explorado no âmbito da educação física escolar e pouco vivenciado pelos alunos, entretanto, possível de ser desenvolvido, auxiliando o professor na diversificação de suas aulas a motivar a participação dos alunos nas aulas e oportunizar o conhecimento e valorização de diferentes formas de manifestação da cultura corporal.

Para Ferreira e Conceição (2013) estas manifestações da cultura corporal de movimento se apresentam como um veículo promissor de aquisição de conhecimentos, uma ferramenta de motivação que exerce certo fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que praticam, torna se então uma prática tentadora para superação de limites, por vivenciar o corpo em maneiras diversas e propor inúmeros desafios a serem explorados e vencidos.

A atividade circense é composta de diversas portas de entrada, para quem tem o desejo de nela se iniciar e segundo Lavega (2002), os conteúdos legítimos da Educação Física se dividem em 4 grandes grupos: “jogos”, “esportes”, “atividades físicas em geral” e “atividades físicas expressivas ou artísticas”, onde exatamente dentro deste último grupo que as artes circenses se situam.

Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 211).

Conforme Bortoleto (2003), as práticas de atividades circenses ainda são marginalizadas, mas parece que este quadro começa a mudar lentamente, onde muitos países principalmente europeus, possuem programas de formação em atividades circenses desde a pré-escola até os cursos universitários, reconhecendo tanto a riqueza motriz como a cultural do circo para a sociedade acerca dos aspectos históricos, sociais e artísticos.

De acordo com Soares (2001), no Brasil, a inclusão das atividades físicas circenses também começa a dar seus primeiros passos. Há notícias da existência de escolas públicas e privadas em algumas regiões do país que já incluem as atividades circenses como conteúdo da educação física em diferentes níveis (do ensino fundamental até o superior, dentro do programa curricular ou como conteúdos optativos), graças principalmente à ação de profissionais que se sentem sensibilizados com esta questão por já terem vivido algum tipo de experiência nesta área.

Um elemento importante das atividades circenses é sua característica de poder se desenvolver de forma individual ou coletiva. Esse é um fator importante, pois o jovem que se encontra em um momento individual, ou que acha que ainda não está preparado para se relacionar com o grupo, pode fazer, por exemplo, malabares individualmente, até o momento em que se achar apto para desenvolver as atividades em conjunto. Podemos perceber com isso que há, no circo, o espaço e o respeito à individualidade de cada um, fator importante para o aprendizado e para o respeito às opções e à vontade do outro (FIGUEIREDO, 2007).

O Conselho Nacional de Educação, em suas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, publicada em 2001, estabelece que as escolas devam estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas: os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios dos direitos e deveres de cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (DUPRAT, 2007).

A escola pode trabalhar com arte, educação e cultura, não centralizada na formação de artistas, mas usar a arte como elemento mediador, tanto para o despertar dos sentimentos, visando um processo de humanização, quanto para estimular a imaginação das crianças e adolescentes, possibilitando a elas, lançar novo olhar sob sua realidade de modo que possam se perceber sujeitos de seu processo e desenvolvimento.

Acerca das atividades circenses na escola, conforme relatos de Silva *et al.* (2004) as atividades/experiências realizadas ao longo do processo sinalizaram grande envolvimento por parte dos alunos durante as práticas, como também um grande encantamento, em especial das crianças pequenas. A curiosidade por conhecer/experienciar cada elemento, ao mesmo tempo em que também eram desafiadas a praticar e explorar algo que para até o momento era um tanto quanto desconhecido, mas que de forma livre testando suas habilidades, criando novas possibilidades sem o risco de errar, onde os alunos sentiam-se mágicos, acrobatas, malabaristas, e passavam a agir como tais (mesmo não possuindo tais habilidades).

Dentre os diversos conteúdos possíveis da disciplina de educação física, as atividades circenses devem ser consideradas um conhecimento produzido historicamente nas aulas, logo, deve ser trabalhado para que o aluno compreenda também essa manifestação cultural. (PILATO, 2010).

Atividades circenses e diversificação nas aulas de educação física escolar

Dentre as diversas possibilidades de trabalhar com atividade circense na escola, podemos elencar adaptações para acrobacias, manipulações de objetos, equilíbrio e encenações, fazendo uso da ginástica, malabares, esquetes de palhaços, mágicas, slackline (corda bamba), bicicletas, skates, enfim, materiais dos mais diversos.

Acerca da diversificação das aulas de educação física, pode ser proposto um projeto interdisciplinar. A interdisciplinaridade pode contemplar as disciplinas de artes, história, geografia, filosofia, sociologia, português, física, entre outras, com o objetivo de reunir os diversos saberes na contextualização das atividades circenses no âmbito escolar, afim de promover a interação entre alunos, escola e comunidade escolar.

De acordo com Duprat (2007) existe grande variedade de modalidades e técnicas nas atividades circenses que podem ser adaptadas na escola, conforme sua realidade. Podemos destacar as acrobacias aéreas (trapézio, tecido e corda - slackline); acrobacias corpóreas (de solo, duplas, trios, grupos e contorcionismo); acrobacias com trampolim (trampolim, mini

trampolim, colchão de ginástica olímpica ou atletismo); manipulações de objetos (malabares – bolas, claves, lenços e bastões; ilusionismo, mágica, fantoches e ventríloquos); equilíbrio de objetos (claves, bastões e bolas); equilíbrio sobre objetos (perna de pau, monociclo, corda bamba – slackline, bicicleta e rolo); equilíbrio acrobático (duplas, trios e grupos); encenação de artes corporais (artes cênicas, dança e música) e encenação de palhaço (diferentes técnicas e estilos).

Para Caramês *et al.* (2012) essas práticas pretendem valorizar e desenvolver o pensamento criativo e a inteligência, possibilitando uma relação mais direta e afetiva entre os alunos através dos blocos expressivos, acrobacias, equilíbrios corporais e malabarismos, estabelecendo um processo educativo entre as relações com o lazer e o lúdico. As características das Atividades Circenses, segundo Duprat (2007) e Bortoleto (2003) estão identificadas pela ludicidade.

Silva e Pires Junior (2012) classificam os jogos circenses em jogos acrobáticos de solo, jogos acrobáticos aéreos, jogos de malabares, jogos de *clown* (palhaço) e jogos variados, que possibilita com que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre si, os outros e sobre o mundo ao seu redor (reconhecer para conhecer-se) sem abrir mão do valor e respeito às semelhanças e às diferenças.

Para que os alunos se apropriem das aulas, incentivá-los a construir ou confeccionar os objetivos possíveis oriundos de materiais recicláveis ou de baixo custo. Franco (2011) julga-se que a educação física possui uma vantagem educacional que é o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse aspecto permite uma liberdade de trabalho que pode ser bastante benéfica ao processo geral do aluno.

De acordo com Silva e Pires Júnior (2012) as atividades circenses podem estar inserida nos jogos e brincadeira de forma inovadora e criativa, reconhecida como uma prática artística corporal, recreativa e inclusiva, proporcionando desenvolvimento autônomo, confiança, prazer e socialização ao praticante. Para Bortoleto (2010) o jogo se adequa as diversas faixas etária, e é rico em recursos pedagógicos.

Atividades circenses como arte-educação e cidadania

O circo e as atividades circenses atuam como agente de transformação social e inclusão, onde o mergulho na magia que há, pode se tornar um trampolim para a formação

cidadã, em suas práticas diversificadas, elementos pedagógicos de identificação e interpretação da realidade social através da arte-educação.

A arte circense com suas distintas possibilidades de intervenções artísticas e socioeducativas é tão pertinente que tem obtido resultados importantes com crianças e jovens, mas pouco divulgadas e sistematizadas as informações de seus feitos. Interessante é constatar que o que antes era visto com olhar de reprovação e de depreciação para as trupes e circos, hoje se alia justamente para favorecer o envolvimento da escola e professores com as comunidades e estudantes que estão na borda das políticas públicas e em situação de risco social (VENDRUSCOLO, 2009, p. 730).

Souza (2017) aponta as atividades circenses como uma possibilidade de despertar a consciência social, a cultura da diversidade, aperfeiçoamento de técnicas (expressão corporal, vocal, dicção, criação, interpretação de texto, etc.), ideias, sentimentos e hábitos. O autor destaca a atividade como instrumento de transmissão de saberes no âmbito educacional e construção da cidadania, trazendo para o fazer pedagógico, o crescimento e aprimoramento das relações interpessoais, área que possibilita a intervenção social na vida do indivíduo por intermédio do lúdico numa perspectiva de possível ferramenta componente de transformação social e vivência com valores fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

A arte circense tem um conteúdo indiscutivelmente rico, e que pode ser explorado das mais diversas formas, possibilitando que a criança conheça sua amplitude de movimento, mas não só; ela também se desenvolve social e psicologicamente (COELHO e MINATEL, 2013). Nesse sentido, Rebutini (2010), em suas reflexões fundamenta a possibilidade de estabelecimento do circo e das artes circenses como conteúdo a ser trabalhado na educação física escolar, considerando a formação, desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais de crianças e jovens.

Ademais, o circo é um objeto social e a atividade circense vem se manifestando ao longo da história e se adequando a cada realidade social, com uma vertente que valoriza as várias formas de expressão, permitindo que a criança realize sem medo todos os movimentos e atividades propostas, pois ninguém a repreenderá por estar errada, ou a deixará de lado se ela não conseguir realizá-la (COELHO; MINATEL, 2013).

Considerações Finais

A atividade circense é uma dos instrumentos pedagógicos alternativos utilizados no trabalho com crianças e jovens em situação de exclusão, risco social e pessoal. Ela é encarada por muitos educadores e pesquisadores como uma arte, um potencial capaz de possibilitar a modificação da realidade, a transformação e o conhecimento pessoal, além de possibilitar a eles uma nova forma de ver o mundo no qual está inserido, gerando outro olhar em relação a as crianças e jovens.

As práticas circenses associada a uma metodologia, elencando a atividade estudada com a vivenciada, a fim de estabelecer um processo de ensino aprendizagem pautado na individualidade, coletividade, limitações, capacidades, habilidades e desafios em busca da construção do conhecimento.

No processo ensino-aprendizagem utilizado nas atividades circenses como conteúdo das aulas de educação física, é importante ressaltar que é necessário conhecer os espaços da escola e suas possibilidades, a realidade da comunidade escolar e seus alunos, e a busca de aprimoramento por parte do profissional de educação física no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, para que se torne efetivamente uma ferramenta de formação do aluno e de aquisição de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo.

Diante do que foi discutido e analisado, das possibilidades abordadas e reflexões geradas mediante a pesquisa, concluímos que a atividade circense pode ser uma ótima opção para os conteúdos das aulas de educação física escolar, por tratar da cultura corporal, educação para o lazer e formação cidadã na educação básica, fortalecendo o papel interdisciplinar no processo educativo, a conexão de saberes e práticas, contribuindo para diversificação das aulas na condução de uma educação motivadora.

Por fim, a atividade circense, é significativa, que reúne toda uma série de conhecimento de grande valor educativo, que lhe dão conexão e justificam sua presença no currículo educativo. Uma atividade que promove uma pedagogia própria, devido suas características (BORTOLETO e MACHADO 2003).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L.; BELLUMAT, L. C. **Artes circenses, possibilidades de sua prática nas aulas de educação física escolar**. IN: XI Congresso Espírito Santense de Educação Física. Educação Física nas Políticas Públicas: trabalho e gestão integrada. Centro de Educação Física e Desportos, UFES, 2013.

AYALA, D. J. P. **Atividades circenses na educação física escolar**. IN: 13º Encontro Sul Mato Grossense de Educação Física, APEFMS, Campo Grande, 2010.

BARONI, J. F. Arte Circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática** 9/1: 81-99, Jan./Jun. 2006.

BORTOLETO, M. A. C. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p. 125 –133, set./dez. 2003.

BORTOLETO, M. A.; MACHADO, G. **Reflexões sobre o circo e a educação física**. Revista Corpoconsciência, Santo André, SP: n. 12, p. 41-69, jul/dez. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação Física. MEC/secretaria de Educação Básica. Brasília, 2018.

CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Revista Motrivivência**, n. 39, p. 177-185. Dez., 2012.

COSTA, A. S. S.; DIAS, I. D. S.; VELASCO, A. A.; BORRAGINE, S. O. F. Atividades circenses como ferramenta educacional para as aulas de educação física escolar: percepção dos Professores. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. p. 697-713, Julho de 2017.

COELHO, M.; MINATEL, R. Circo: a arte do riso e prática da reconstrução social. **Revista Tópos**, v.5, n.1 p. 203-230, 2013.

DAOLIO, J. **Os significados do corpo para cultura e as implicações para a educação física.** In: Movimento - Ano 2 - N. 2 – Junho, 1995. p. 24–28.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. **Caderno de formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DUPRAT, R. M. **Atividades Circenses:** possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

FERREIRA, D. C. R.; CONCEIÇÃO, W. L. **Atividade circense:** possibilidades no trato pedagógico na Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 184, Septiembre de 2013. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd184/atividade-circense-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em 18/01/2019.

FIGUEIREDO, C. M. S. **As vozes do circo social.** Dissertação de Mestrado apresentada a Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2007.

FRANCO, G. **Atividades circenses e aulas de educação física:** uma proposta de sistematização para o ensino. Monografia, curso de Pós-Graduação em Educação Física na Educação Básica. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LAVEGA, P. **Aplicaciones de la noción de conducta motriz en la enseñanza.** In: Trabalho apresentado no VII Seminario Internacional de Praxiología Motriz, INEFEC Lleida, Espanha, Outubro, 2002.

NEIRA, M. G. **O currículo multicultural da educação física:** uma alternativa ao neoliberalismo. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V. 5. N. 2. p.75-83, 2006.

NEIRA, M. G. **Valorização das identidades:** a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. Revista Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 p.174-180, jul./set. 2007.

SILVA, T. A. C.; PINES JÚNIOR, A. R. **Jogos e brincadeiras circenses**. Portal Educação Física, Mai./2012. Disponível em <https://www.educacaofisica.com.br/ciencia-e-exercicio/jogos-e-brincadeiras-circenses/>. Acesso em 15/02/2019.

SILVA, A. F. M.; SANTOS, C. G.; TEIXEIRA, L. S. C.; ANTUNES, M. L. L.; VIEIRA, V. **Arte, Educação e Cultura: o Circo como Instrumento para Trabalhar com Crianças e Adolescentes**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – UFMG, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos14.pdf>. Acesso 12/02/2019.

SOARES, C. **Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo**. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.) Representações do Lúdico: II Cilo de debates "lazer e motricidade". Campinas: Autores Associados, p. 33-41, 2001.

SOUZA, E. J. S. S. A arte circense como instrumento educacional no processo de aprendizagem na educação do campo. **Anais do VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional - Seminário Gepráxis**, UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 792-808, 2017.

PÉREZ GALLARDO, J. S. (coord.). **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 3ª Edição. Ijuí: Editora UNIJUÍ (Coleção educação), 2000.

PILATO, C. E. **Percepção dos professores de educação física em relação ao desenvolvimento de atividades circenses nas aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física. Universidade de Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2010.

REBUTINI, V. Z. **O circo: uma reflexão sob o olhar do desenvolvimento motor sobre a aplicação no ambiente escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, nov/2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/o-circo-aplicacao-no-ambiente-escolar.htm>. Acesso em 10/02/2019.

VENDRUSCOLO, C. R. P. O circo na escola. **Revista Motriz**, v.15, n.3, jul/set 2009, p. 729-737.